

PROJETO EDUCATIVO

2024-2027

Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

coimbra  **ul**
agrupamento de escolas

ÍNDICE:

1. Introdução	2
2. Caracterização global do Agrupamento	4
2.1. Estabelecimentos e localização	4
2.2. População escolar	8
2.2.1. Número de alunos do 5.º ano oriundos das escolas do 1.º CEB do Agrupamento. .	9
2.2.2. Número de alunos estrangeiros	10
2.2.3. Número de alunos subsidiados	10
2.2.4. Escolaridade das mães e dos pais dos alunos.....	11
2.3. Recursos humanos	11
2.3.1. Docentes	11
2.3.2. Não docentes.....	12
2.4. Serviços	13
2.5. Direção e estruturas intermédias	14
2.6. Resultados escolares	15
2.6.1. Percentagem de sucesso no 1.º Ciclo	15
2.6. 2. Percentagem de sucesso no 2.º e 3.º Ciclo	15
3. Princípios e valores orientadores	16
4. Áreas de intervenção e objetivos gerais	19
5. Estratégias de ação e indicadores de desempenho	20
5.1. Organização e gestão.....	20
5.2. Serviço educativo	23
5.3. Comunidade educativa	26
5.4. Autoavaliação	27
6. Monitorização e Avaliação	28

1. INTRODUÇÃO

“NÃO HÁ VENTOS FAVORÁVEIS PARA OS QUE NÃO SABEM PARA ONDE VÃO.”

(Séneca)

A construção e o papel de um Projeto Educativo numa organização escolar pública, como o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul (AECS), tem desde logo as limitações decorrentes de um sistema tradicionalmente centralizado, em que os normativos nacionais regulamentam e regulam a sua atividade, apontando pontos de chegada universais. São estes normativos que enquadram, à partida, este Projeto Educativo¹.

No entanto, dentro da autonomia decretada, há margens de autonomia para fazer diferença, sobretudo nos caminhos a procurar, tendo em conta os contextos reais da organização e da comunidade onde se insere. A própria legislação mais recente aponta neste sentido, prescrevendo resultados e deixando os processos à responsabilidade das escolas. São disto exemplo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, apontando os referenciais para a qualidade do serviço educativo. É esta qualidade que nos orienta e impele a procurar os melhores caminhos, dentro dos recursos que se consigam assegurar, mobilizar e bem gerir.

Assim, o Projeto Educativo do AECS traduz um compromisso com a missão da Escola Pública, um sonho coletivo de fazer melhor e uma visão realista e credível dos caminhos possíveis a percorrer, com convicção.

¹ Nota 1: *Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, e 49/2005, de 30 de agosto); Currículo dos Ensinos Básico e Secundário e Princípios Orientadores da Avaliação das Aprendizagens (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho); Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 05 de setembro); Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC); Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho); Regime Jurídico da Educação Inclusiva (Decreto-Lei 54/2018); Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho); Regime da escolaridade obrigatória para crianças e jovens em idade escolar. Universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).*

A sua estrutura cinge-se ao que é essencial explicitar e acordar, dentro das margens da autonomia que é concedida, das potencialidades diferenciadoras do Agrupamento e da identidade reconhecida.

Começaremos por uma caracterização global - rede de escolas, instalações, população escolar, recursos humanos, serviços, órgãos de gestão e resultados da avaliação - Ponto 2.

No ponto 3, são enunciados os princípios e valores mais vivos que atravessam o quotidiano das preocupações da comunidade escolar, ao mesmo tempo faróis e balizas da ação educativa.

No ponto 4, é apresentado um quadro estruturado com as áreas de intervenção distintas e específicas da organização escolar, nas quais se alinham objetivos globais de melhoria.

No ponto 5, entra-se no plano estratégico, com as medidas a implementar e os indicadores de regulação para cada um dos grandes objetivos gerais.

Finalmente, no ponto 6, temos o dispositivo de monitorização e avaliação do Projeto Educativo, assente numa estrutura coordenadora e num processo coerente e sistemático de avaliação interna.

2. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DO AGRUPAMENTO:

2.1. Estabelecimentos e localização:

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul é composto por 11 estabelecimentos públicos, situados na região mais a sul do concelho de Coimbra, abrangendo o meio urbano e o meio rural, estando a escola mais afastada a cerca de 16 km da escola sede.

Nível de Ensino	Estabelecimentos
Educação Pré-Escolar	Jardim de Infância de Ceira
Centros Escolares (JI/ 1.ºCEB)	Areeiro, Quinta das Flores e Norton de Matos
1.º CEB	Almalaguês, Castelo Viegas, Torres do Mondego, Vendas de Ceira e EB1 APCC
2.º e 3.º CEB	EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia (sede) e EB 2,3 de Ceira

Quadro 1: Escolas do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul



Mapa 1: Localização das escolas do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

Estabelecimentos	Características	Serviços disponibilizados
Jardim de Infância de Ceira (JI)	Inaugurado em março de 2006. Funciona num edifício próprio com capacidade para 50 crianças.	Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) proporcionadas pela CMC.
Centro Escolar do Areeiro	Jardim de Infância, inaugurado em setembro de 2004, e escola do 1.º CEB, a funcionarem em edifícios contíguos. O Jardim tem capacidade para 50 crianças e o edifício do 1.º ciclo, em dois pisos, tem quatro salas de aula. O Centro dispõe de amplo logradouro com um campo de jogos, um parque infantil e possui um refeitório comum.	Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) proporcionadas pela CMC. Refeitório.
Centro Escolar Quinta das Flores	O Jardim de Infância, que funciona num edifício adjacente ao da EB1, tem capacidade para 75 crianças. A escola do 1.º Ciclo data de 1983 e beneficiou de obras de requalificação em 2011. Possui, para além de outros espaços, dez salas de aula, um salão polivalente, um gabinete para a coordenação e uma sala de professores e assistentes operacionais. O espaço exterior é amplo, com telheiro coberto, campo de jogos e espaço para jardinagem.	Atividades de animação e de apoio à família (AAAF e CAF) proporcionadas pela CMC. Centro de Apoio à Aprendizagem, refeitório e biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 1999.
Centro Escolar Norton de Matos	Composto por um edifício construído nos anos 60, remodelado recentemente, foi inaugurado como Centro Escolar a 19 de setembro de 2020. Dispõe de instalações para cinco turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e duas turmas de Jardim de Infância. Tem um agradável espaço exterior.	Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) proporcionadas pela CMC. Tem um refeitório e uma Biblioteca, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2009.

EB1 Almalaguês	O edifício remonta a 1982. Foi requalificado em 2017 e melhorado o exterior em 2022. Possui polidesportivo, sala multiusos, e quatro salas de aula. Bom espaço exterior.	Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2004.
EB1 Castelo Viegas	Foi construída em 1974 e requalificada em 2010. É constituída por um único edifício, composto por duas salas de aula, um pequeno telheiro e uma arrecadação. O espaço exterior norte é constituído por um pequeno pomar/ jardim, uma pequena horta e uma área coberta por um toldo fixo em nave. O espaço exterior sul é constituído por um recreio, um campo de jogos e um grande terraço.	
EB1 Torres do Mondego	Escola do Plano dos Centenários, com obras de beneficiação em 2009 e com melhoramentos contínuos. Possui duas salas de aula, um telheiro, um campo de futebol e um espaço exterior bastante amplo e com jardim. As duas salas são amplas e bem equipadas.	
EB1 Vendas de Ceira	Constituída por um edifício do Plano dos Centenários com quatro salas de aula, amplas e com boa iluminação e instalações sanitárias nos dois blocos. O aquecimento do edifício é produzido por uma caldeira. O espaço exterior tem uma área considerável com espaços agradáveis com sombras, um logradouro onde é feita todos os anos uma horta pedagógica e ainda um campo de jogos. Tem beneficiado, ao longo destes últimos anos, de obras de restauro e manutenção.	Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2004, a funcionar em edifício contíguo.
EB1 APCC	Não tem instalações próprias e está inserida no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra, beneficiando dos seus recursos humanos e materiais e respeitando os seus princípios de funcionamento.	A Escola EB1 APCC destina-se a alunos com paralisia cerebral e/ou doenças neurológicas afins.

<p>EB 2,3 de Ceira</p>	<p>Inaugurada a 3 de outubro de 1996.</p> <p>É constituída por um edifício único que está subdividido internamente, em 4 blocos.</p> <p>Existe zona desportiva ao ar livre, constituída por dois campos para a prática desportiva e por um edifício onde estão instalados os balneários.</p> <p>Espaços exteriores agradáveis e arborizados.</p>	<p>Espaço de CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres, dinamizado pela Cáritas de Coimbra.</p> <p>Reprografia.</p> <p>Biblioteca, inserida na RBE em 2000.</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).</p> <p>Bufete e Papelaria.</p> <p>Cozinha e Refeitório.</p> <p>Sala de Alunos.</p>
<p>EB 2,3 Alice Gouveia</p>	<p>Funciona há mais de três décadas: foi inaugurada no ano letivo 1988/1989.</p> <p>É constituída por 5 blocos, ligados por telheiros: 1 bloco administrativo, 3 blocos de salas de aula, 1 bloco de serviços e um pavilhão gimnodesportivo.</p> <p>Os espaços exteriores são amplos e bem arborizados.</p>	<p>Serviços Administrativos.</p> <p>Reprografia.</p> <p>Biblioteca, inserida na RBE desde 2006.</p> <p>Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</p> <p>Centro de Recursos TIC para a Inclusão (CRTIC).</p> <p>Bufete e papelaria.</p> <p>Cozinha e refeitório.</p> <p>Sala de Alunos</p>

Quadro 2: Caracterização dos estabelecimentos do Agrupamento

2.2. População escolar

Em conformidade com os dados constantes dos Projetos Curriculares do Agrupamento dos últimos quatro anos letivos e do número de alunos matriculados no presente ano letivo, apresenta-se o seguinte gráfico:

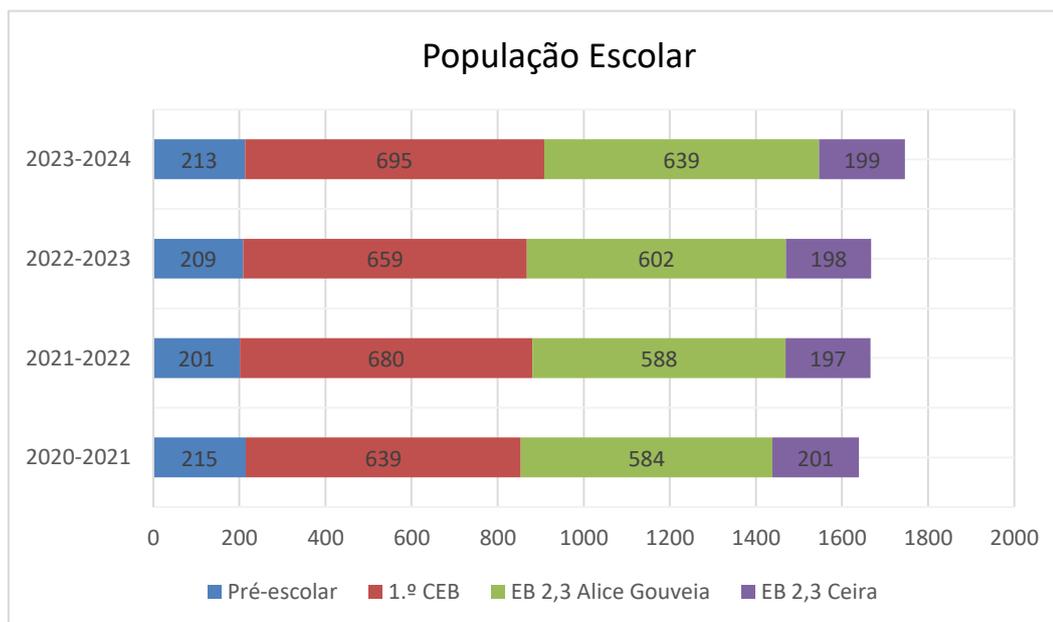


Gráfico 1: Número de alunos no quadriénio 2020-2024

Globalmente, verifica-se pouca oscilação no total de alunos no quadriénio em análise, determinado, antes de tudo, pela capacidade das instalações e pela determinação da rede escolar, que tem subvalorizado o princípio da sequencialidade do percurso na mesma organização e obrigado a encaminhar alunos a ingressar no 7º ano de escolaridade para outras escolas.

2.2.1. Número de alunos do 5.º ano oriundos das escolas do 1.º CEB do Agrupamento:

A área de captação dos alunos é sobretudo a do território de implantação do Agrupamento, com os desvios a esta regra previstos na legislação.

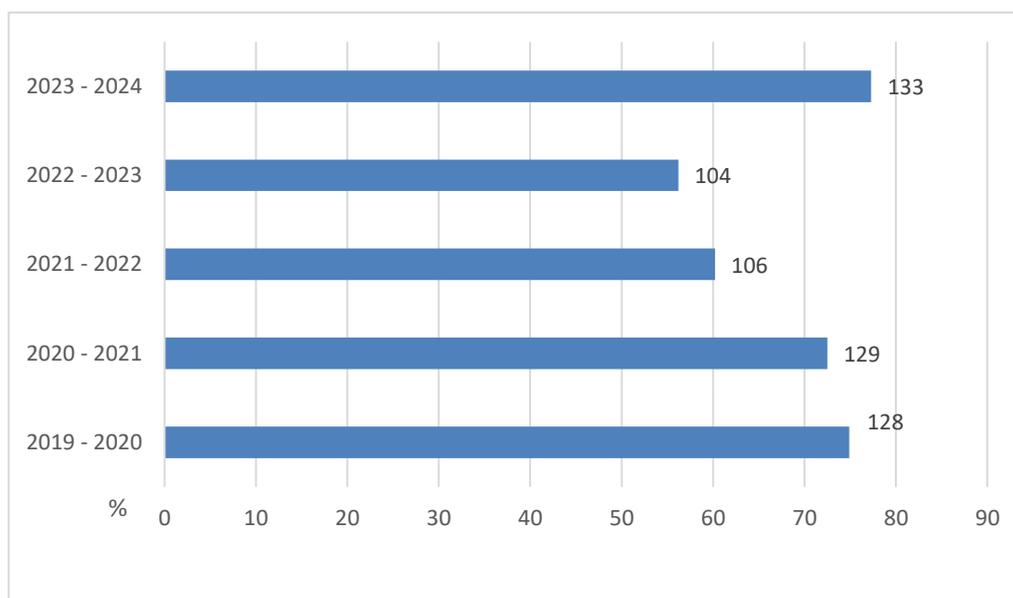


Gráfico 2: Número de alunos do 5.º ano oriundos das escolas do 1.º CEB do Agrupamento

Com base nas atas das reuniões de articulação entre 1.º e 2.º CEB, verifica-se que nos últimos cinco anos, a percentagem de alunos oriundos de outras escolas na transição do 1.º para o 2.º ciclo, foi à volta de 25%, com exceção dos anos 2021/2022 e 2022/2023 com 40% e 44% respetivamente, o que pode ser explicado pelo afluxo de alunos estrangeiros nesses anos letivos. Verificou-se ainda que do total de alunos que optaram por sair do Agrupamento no presente ano letivo, 51% foram para o Conservatório.

2.2.2. Número de alunos estrangeiros:

De acordo com os dados recolhidos, o número de alunos estrangeiros aumentou cerca de 10%, entre 2019 e 2024, são de variados países, com um claro predomínio de alunos de nacionalidade brasileira.

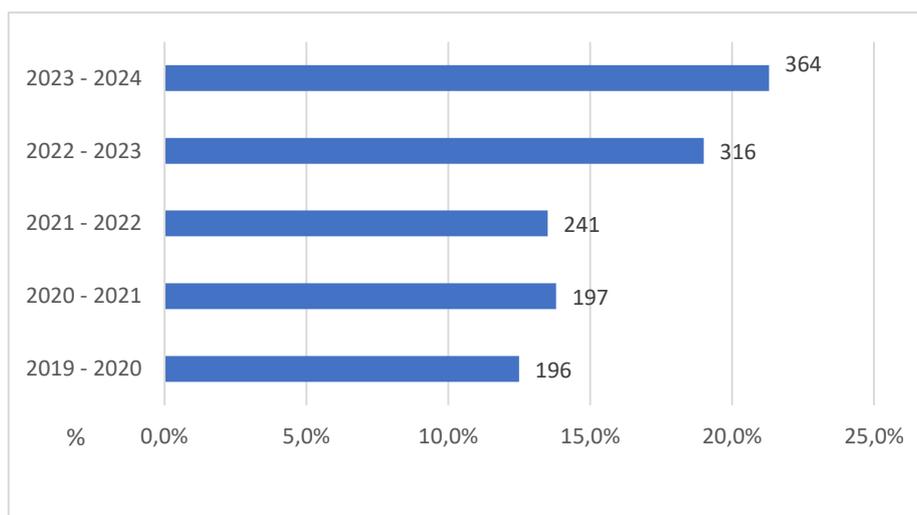


Gráfico 3: Número de alunos estrangeiros no quadriénio 2019-2024

2.2.3. Número de alunos subsidiados (ASE):

Ano Letivo	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	TOTAL
2019 - 2020	159	95	116	370 - 26,4%
2020 - 2021	322	86	94	502- 35,2%
2021- 2022	216	115	129	460 - 31,3%
2022 - 2023	190	120	131	441 - 30,2%
2023 - 2024	187	147	157	491 - 32%

Quadro 3: Número de alunos subsidiados no quinquénio 2019-2024

Em relação ao perfil sociocultural, dos últimos cinco anos, aproximadamente 31% dos alunos teve apoio da Ação Social Escolar (num dos 3 escalões), o que confirma a heterogeneidade socioeconómica das famílias e alerta para a importância das medidas de discriminação positiva para prevenir a exclusão social.

2.2.4. Escolaridade das mães e dos pais dos alunos:

Ano Letivo	Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior	
	Mães	Pais	Mães	Pais	Mães	Pais
2019 - 2020	16%	21%	25%	20%	42%	24%
2020 - 2021	17%	18%	22%	23%	41%	34%
2021 - 2022	7%	5%	14%	12%	64%	32%
2022 - 2023	8%	9%	18%	24%	61%	48%
2023 - 2024	7%	8%	22%	23%	61%	60%

Quadro 4 Escolaridade das mães e dos pais dos alunos no quinquénio 2019-2024

A desigualdade sociocultural à entrada das escolas é um dos traços caracterizadores do Agrupamento e que determina muitos desafios da sua prática educativa. Descontando alguma fragilidade no rigor dos números obtidos, sobretudo nos dados referentes aos pais, uma vez que nem todos registam a sua escolaridade, verifica-se uma elevada percentagem de mães e de pais com ensino superior e uma tendência de redução dos que têm apenas a escolaridade básica.

2.3. Recursos humanos:

2.3.1. Docentes:

Categoria /Anos Letivos	QA	QZP	Contratados	TOTAL
2019-2020	142	43	8	193
2020-2021	142	41	18	201

2021-2022	151	46	13	210
2022-2023	121	28	26	175
2023-2024	114	56	20	190

Quadro 5: Número de docentes por categoria nos últimos cinco anos

A percentagem de docentes do Quadro do Agrupamento embora elevada, o que se traduz em estabilidade e experiência profissional, diminuiu de 74% para 60% em 5 anos. Este é um dos aspetos com mais incerteza no planeamento e que interfere com a continuidade e estabilidade necessárias à consecução do Projeto Educativo.

2.3.2. Não docentes:

O pessoal não docente do Agrupamento, nos anos letivos considerados, distribui-se de acordo com as categorias constantes do quadro que se segue. Embora continue a considerar-se insuficiente, o número de assistentes operacionais aumentou 58% nos últimos cinco anos.

Categoria Ano Letivo	Assistentes operacionais	Assistentes administrativos	Técnicos Superiores (psicólogos)
2019-2020	43	8	2
2020-2021	48	9	2
2021-2022	52	8	2
2022-2023	52	8	2
2023-2024	68	8	2

Quadro 6: Número de não docentes por categoria no quinquénio 2019- 2024.

2.4. Serviços:

A cobertura de serviços é variável na rede de escolas, de acordo com a sua dimensão, natureza e funções.

A escola-sede é forçosamente a que acumula mais serviços, sendo apenas nela que se encontram os serviços administrativos, embora a função de coordenador de estabelecimento exerça ou intermedie muitos dos processos.

A papelaria, o bufete (o de alunos e o de docentes) e o refeitório são serviços a funcionar nas duas escolas EB 2/3, embora com horários adaptados à disponibilidade de recursos humanos. Também os Serviços de Psicologia e Orientação funcionam em ambas as escolas, embora com uma gestão global do trabalho.

O serviço de reprografia, aberto à comunidade educativa, funciona apenas nas duas EB2/3, mas todas as escolas dispõem de equipamentos de impressão e reprodução, geridos pelos docentes.

São seis as bibliotecas escolares do Agrupamento: Alice Gouveia, Ceira, Quinta das Flores, Norton de Matos, Almalaguês e Vendas de Ceira. O horário de funcionamento vai sendo adaptado aos recursos humanos disponíveis, constituídos por duas professoras bibliotecárias, uma funcionária na EB2,3 Alice Gouveia e outros docentes que nelas prestam serviço não letivo.

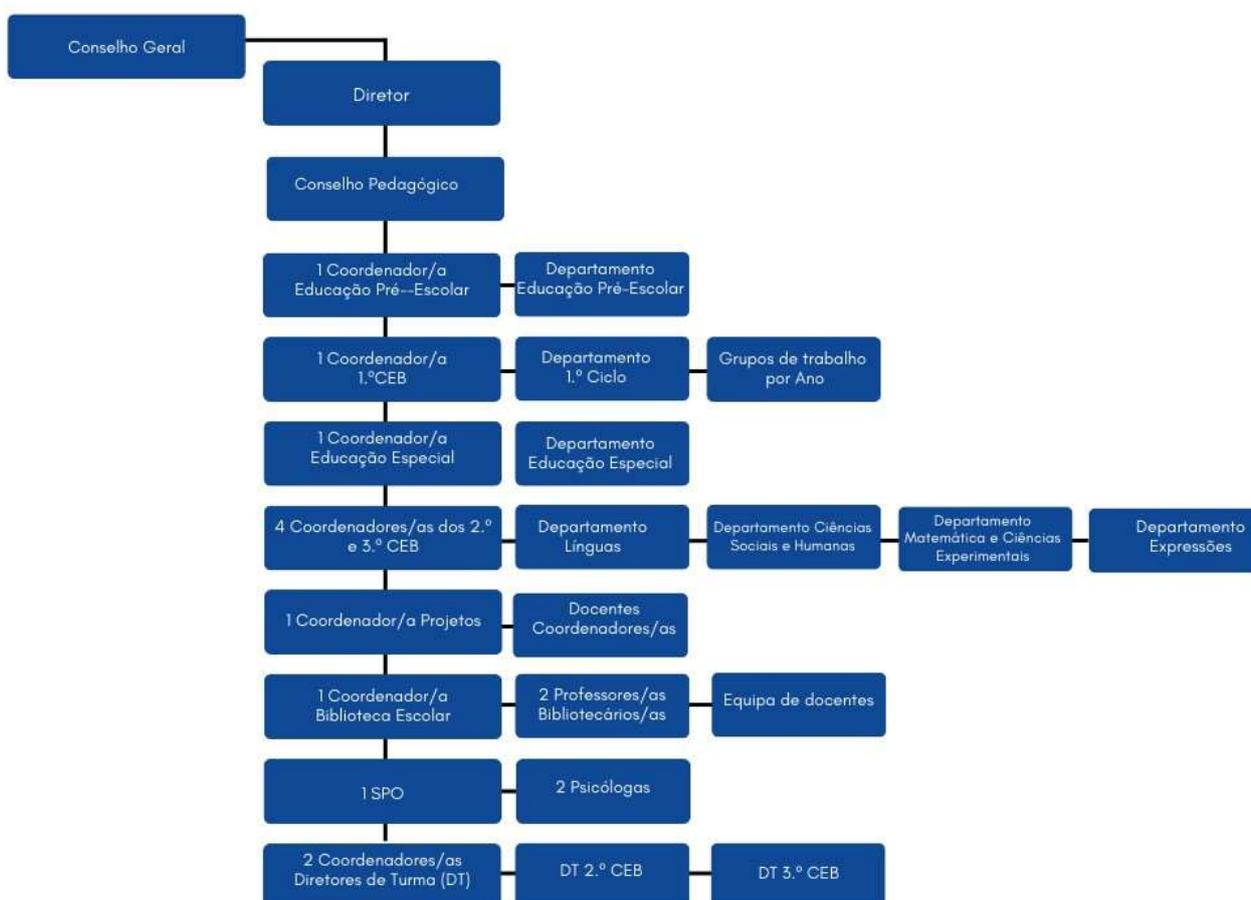
Na escola-sede funciona ainda o Centro de Recursos TIC para a Inclusão (CRTIC), que abrange uma área educativa muito mais extensa do que a do Agrupamento.

Em todas as escolas e jardins de infância funcionam a Componente de Apoio à Família e as Atividades de Enriquecimento Curricular, com gestão municipal e acordo com IPSS.

Todas as escolas e jardins de infância dispõem de rede de *internet* e equipamentos informáticos que asseguram a comunicação, embora em ambos os aspetos as condições não satisfaçam as necessidades e exigências do serviço educativo.

2.5. Direção e estruturas intermédias:

A administração e gestão do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul é assegurada pelos órgãos previstos na legislação em vigor: Conselho Geral, Diretor, Conselho Administrativo e Conselho Pedagógico, os quais têm a composição e as competências definidas na lei e no Regulamento Interno.



Quadro 7: Direção, administração e gestão do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

2.6. Resultados escolares

2.6.1. Percentagem de Sucesso no 1.º Ciclo:

Anos letivos	2.º Ano	4.º Ano
2019-2020	95,7%	97,8%
2020-2021	97,6%	100%
2021-2022	99,9%	99,9%
2022-2023	96,6%	97,3

Quadro 8: Percentagem de sucesso no 1.º CEB, no quadriénio 2019-2023, no 2.º e 4.º anos.

Verifica-se uma ligeira diminuição do sucesso dos alunos no último ano letivo que se deveu, essencialmente, ao abandono escolar (2 alunos no 2.º ano e 1 no 4.º ano) e ao ingresso tardio no sistema educativo português, por parte de alunos estrangeiros.

2.6.2. Percentagem de Sucesso no 2.º e 3.º Ciclos:

Anos Letivos	5.º Ano	6.º Ano	7.ºAno	8.ºAno	9.ºAno
2019-2020	96%	99%	95%	99%	100%
2020-2021	100%	99%	96%	91%	99%
2021-2022	99%	99%	94%	94%	97%
2022-2023	96%	100%	96%	89%	96%

Quadro 9: Percentagem de sucesso no 2.º e 3.º CEB, no quadriénio 2019-2023.

A diminuição do sucesso foi devida essencialmente ao elevado número de alunos que ingressaram tardiamente no sistema educativo português, com desconhecimento da língua portuguesa.

3. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES:

Numa organização complexa como a Escola e mais ainda num Agrupamento de Escolas, com uma grande heterogeneidade de partida, acordar e explicitar um conjunto de princípios e valores orientadores das condutas de todos e de cada um só é possível numa malha larga, capaz de acolher os diferentes pontos de vista e expectativas dos vários autores e atores educativos.

Assim, e sem priorizar, apontam-se feixes de formulações de base, prioritárias, que traduzem tanto o que já se é, como o que se deseja ser.



- **Uma Escola de Todos**

A inclusão é um princípio de referência, assente nos valores da igualdade de oportunidades e no humanismo. O compromisso é acolher todas as crianças e jovens com a mesma determinação no seu desenvolvimento global, respeitando a sua individualidade, mas procurando diminuir as desigualdades à chegada.

- **Uma Escola de Cidadania**

O serviço educativo assume um sentido amplo, que extravasa as salas de aula e as aprendizagens em disciplinas. O compromisso é potenciar propostas educativas, formais e informais, que façam pontes com os contextos reais de exercício da cidadania, através da participação ativa e informada das crianças e jovens, do fomento do respeito, da empatia e da cooperação.

- **Uma Escola de Trabalho**

A responsabilidade do aluno na sua aprendizagem é uma evidência a associar ao valor do trabalho, como fator de dignidade e superação. O compromisso é com o rigor e a exigência, mas assumindo o erro como etapa de aprendizagem e a colaboração como alternativa à competição.

- **Uma Escola Cultural**

A educação estética e artística consoma-se numa abertura às experiências culturais, que ampliam e dão significado às aprendizagens. O compromisso é aproveitar e criar oportunidades para que as crianças e jovens usufruam de estímulos que potenciem o desenvolvimento do gosto e da criatividade.

- **Uma Escola Cooperativa**

A coerência entre palavras e atos é decisiva na educação pelo exemplo, o que depende do desenvolvimento de competências coletivas, em que todos se formam e cooperam para o mesmo fim. O compromisso é promover este sentido de pertença, de parte de um todo, entre todo o pessoal docente, técnico e assistente.

- **Uma Escola sem Muros**

O desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens depende da ação conjunta da família e da escola e, sobretudo, do reconhecimento do papel de cada uma. O compromisso é melhorar esta relação e cooperação, num sentido de respeito e confiança e fomentando maior participação das famílias nas dinâmicas culturais.

- **Uma Escola em Rede**

A coerência na sequencialidade do percurso escolar das crianças e jovens, princípio que preside à organização em Agrupamento, supõe uma unidade da rede, sustentada num projeto educativo comum e na partilha adequada de recursos. O compromisso é firmar esta unidade, acolhendo a diversidade, sem periferias.

- **Uma Escola com Espelho**

A autoavaliação e a avaliação interna são pilares essenciais na regulação da qualidade das práticas e do rumo do projeto educativo, espelhando processos e resultados, sustentando a autonomia nas decisões. O compromisso é aperfeiçoar o dispositivo global de avaliação interna, procurando dar-lhe mais coerência, transparência e impacto.

4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS GERAIS

Foram consideradas as seguintes áreas de intervenção e respetivos objetivos gerais de melhoria: Organização e Gestão; Serviço Educativo; Comunidade Educativa e Autoavaliação.

Áreas de intervenção	Objetivos gerais
I - Organização e Gestão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar a identidade do Agrupamento e o sentido de pertença organizacional. 2. Garantir a eficiência e a eficácia de todos os setores e serviços. 3. Promover as condições de segurança, saúde, bem-estar e sustentabilidade. 4. Incentivar e apoiar projetos e práticas inovadoras. 5. Proporcionar oferta e oportunidade de formação a docentes e assistentes.
II - Serviço Educativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prevenir, combater e erradicar o absentismo e o abandono escolar. 2. Assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. 3. Valorizar e integrar práticas de cidadania responsável. 4. Investir na democracia cultural. 5. Reconhecer e valorizar o mérito do percurso escolar.
III - Comunidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar o papel da escola como centro educativo e cultural da comunidade. 2. Promover a participação dos diferentes membros da comunidade na vida escolar. 3. Cuidar da projeção da boa imagem organizacional.
IV - Autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular todas as práticas de autoavaliação num dispositivo global e coerente de avaliação interna. 2. Mobilizar os resultados da avaliação externa e analisá-los em diálogo com a avaliação interna. 3. Investir as evidências da autoavaliação na melhoria da organização escolar.

Quadro 10: Áreas de Intervenção e Objetivos Gerais

5. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO

Na realidade, a organização escolar do Agrupamento é complexa e todos os objetivos e estratégias de ação se cruzam e interligam em função da mesma finalidade, que é o sucesso educativo. Assim, a estrutura que se apresenta tem apenas por objetivo facilitar a leitura e a monitorização.

5.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Objetivos	Estratégias de ação	Indicadores de desempenho
<p>1. Reforçar a identidade do Agrupamento e o sentido de pertença organizacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da comunidade escolar na construção e avaliação dos seus documentos estruturantes. - Criar oportunidades e incentivar a participação de todos os membros da comunidade educativa nos processos relevantes dentro da sua autonomia. - Manutenção de um bom circuito de comunicação interna. - Reconhecer e valorizar os perfis profissionais, combinando-os com as apetências e competências individuais, de acordo com critérios aprovados e divulgados. - Promover e valorizar a responsabilidade coletiva na gestão de setores e de atividades. - Realização de celebrações que favoreçam a coesão organizacional. - Criação de distintivo de identificação de alunos e professores em atividades no exterior. 	<p>Nº de consultas e nº de participações – Direção.</p> <p>Nº de propostas para o PAA de: alunos, encarregados de educação, assistentes e docentes - Relatório PAA.</p> <p>Grau de satisfação - Inquérito anual - Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Nº de eventos anuais - Relatório PAA</p> <p>Disponibilização de kit individual.</p>

<p>2.Garantir a eficiência e a eficácia de todos os setores e serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitação das formas de articulação entre os vários setores da escola e das respetivas competências. - Simplificação de processos e instrumentos que rentabilizem o tempo despendido. - Monitorização e planos de melhoria contínua dos serviços. 	<p>Divulgação de organograma de serviço - Direção</p> <p>Equipa de simplificação - Direção.</p> <p>Instrumentos melhorados - Direção.</p> <p>Grau de satisfação - Inquérito anual - Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Planos de melhoria - Equipa de Autoavaliação.</p>
<p>3.Promover condições de segurança, saúde, bem-estar e sustentabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo dos acessos às escolas, sem pôr em causa o bom acolhimento. - Clarificação dos procedimentos em caso de acidente escolar ou doença dos alunos. - Realização de exercícios no âmbito do Plano de Segurança e Emergência do Agrupamento. - Ações de literacia digital que promovam a utilização da internet em segurança. - Ações de melhoria do acesso e da oferta no refeitório escolar e do bufete, promovendo a alimentação saudável e sustentável. - Manutenção das condições básicas de funcionamento das instalações. - Articulação com a autarquia para as intervenções estruturais nos aspetos mais degradados. - Incentivo e apoio a projetos pedagógicos que apontem a melhoria e humanização dos espaços, a par com a sustentabilidade. - Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a reduzir/reutilizar/reciclar. 	<p>Grau de satisfação - Inquérito anual- Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Plano de atuação em caso de acidente ou doença - Direção.</p> <p>Plano de segurança e emergência – CMC.</p> <p>N.º de ações realizadas - Relatório PAA.</p> <p>Ações de melhoria do serviço - Direção.</p> <p>Intervenções efetuadas - Direção.</p> <p>Projetos desenvolvidos - Relatório PAA.</p> <p>N.º de iniciativas- Relatório PAA.</p>

<p>4. Incentivar e apoiar projetos e práticas inovadoras e/ou referentes organizacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Previsão e afetação, na distribuição de serviço docente, de tempo compensatório para o desenvolvimento de projetos relevantes no quadro deste PE. - Apoio a projetos e práticas inovadoras, mobilizando os recursos necessários. - Continuidade de projetos e práticas que revelem qualidade e sejam referentes significativos na identidade organizacional. - Continuidade do PADDE para capacitação digital de toda a comunidade escolar. 	<p>Nº de horas investidas na coordenação e desenvolvimento - Relatório PAA.</p> <p>Nível de capacitação digital de cada “corpo” da comunidade escolar.</p>
<p>5. Proporcionar oferta e oportunidades de formação de docentes e assistentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um plano de formação plurianual que responda aos interesses do Agrupamento e dos docentes e sua apresentação ao CFAE Minerva para implementação. - Criação de um plano de formação de pessoal assistente, que corresponda às suas expectativas e às necessidades do Agrupamento, e estabelecimento das parcerias necessárias à sua implementação. - Promoção de ações de curta duração (seminários, debates, palestras) a partir de problemáticas contextualizadas nas práticas internas. - Recurso à coadjuvação e outras práticas colaborativas como forma de desenvolvimento profissional dos docentes. - Atribuição de tempo não letivo para trabalho colaborativo. - Parcerias com instituições de ensino superior no âmbito da formação inicial e contínua de docentes. 	<p>Concretização dos planos - Direção.</p> <p>Nº de ações implementadas - Direção.</p> <p>% de formandos - Direção.</p> <p>Grau de satisfação - Inquérito anual.- Equipa de Autoavaliação</p> <p>Nº de ações e Nº de participantes - Relatório PAA.</p> <p>Áreas disciplinares que desenvolveram estas práticas - Relatório de Departamento.</p> <p>Nº horas atribuídas - Direção.</p> <p>Parcerias concretizadas.</p>

Quadro 11: Estratégias de Ação e Indicadores de desempenho -Organização e Gestão

5.2. SERVIÇO EDUCATIVO

Objetivo	Estratégias de ação	Indicadores de desempenho
<p>1. Prevenir, combater e erradicar o absentismo e o abandono escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do acompanhamento de todos os alunos que se encontrem em risco de abandono escolar e exclusão social. - Relação permanente com as estruturas locais de intervenção e os pais/EE (CPCJ, Segurança Social, IPSS, Escola Segura). - Apoio aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma/Educadores Titulares de Grupo na interlocução destes processos. - Intervenção dos SPO e da EMAEI, de acordo com plano definido anualmente. - Mobilização das tutorias e apoio tutorial. -Envolvimento dos alunos em risco em atividades e projetos que vão ao encontro dos seus interesses. 	<p>Nº de alunos em abandono escolar.</p> <p>Nº de alunos acompanhados pelas estruturas.</p> <p>Grau de satisfação - Inquérito anual. - Equipa de Autoavaliação</p> <p>Nº de alunos acompanhados - Relatórios dos SPO e EMAEI.</p> <p>Nº de alunos em tutorias e % de sucesso- Relatório de Apoios.</p> <p>Nº de alunos com este encaminhamento - Relatório de Apoios.</p>
<p>2.Assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação da oferta curricular, procurando responder às expetativas dos alunos e aos desafios da formação global, de acordo com o Perfil do Aluno. - Promoção do trabalho cooperativo docente, assegurando adequação e diversificação de estratégias pedagógicas, bem como aferição da qualidade dos processos educativos. - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares por equipas pedagógicas, que interliguem os saberes e lhes confirmem sentido concreto. - Fomento das pedagogias ativas, que impliquem o 	<p>Taxas de transição/aprovação; % de níveis 4 e 5; Média global por disciplinas - Estatística de resultados.</p> <p>Resultados nas provas externas e relação com avaliação interna - Relatório de Departamento.</p> <p>Nº de projetos - Relatórios dos DAC e de CD.</p> <p>% de aulas com</p>

	<p>aluno na sua aprendizagem e desenvolvam o gosto pelo saber (panificar, desde a educação pré-escolar, atividades experimentais/laboratoriais, tendo em vista o desenvolvimento da literacia científica.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na sequência do diagnóstico rigoroso das dificuldades dos alunos. - Implementação de rede de apoios educativos que procurem responder às necessidades permanentes e temporárias dos alunos. - Aplicação rigorosa dos critérios de avaliação definidos, com regulação consistente das áreas disciplinares e dos conselhos de turma. - Reforço das bibliotecas escolares como estruturas essenciais na promoção de dinâmicas de literacias e no apoio ao desenvolvimento curricular. - Potenciação dos SPO na avaliação e acompanhamento psicopedagógico e na orientação vocacional. - Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, procurando assegurar um percurso escolar coerente e consistente. 	<p>metodologias ativas - Relatório de Área disciplinar/ Departamento.</p> <p>% de alunos com mobilização de medidas - Relatórios EMAEI</p> <p>% de alunos com diferentes tipos de apoio - Relatórios dos Apoios.</p> <p>Nº de reclamações e reapreciações - Direção</p> <p>Nº de iniciativas; nº de alunos abrangidos - Relatório das BE.</p> <p>Nº de alunos acompanhados e atividades realizadas - Relatório SPO.</p> <p>Nº de Reuniões de articulação - Direção.</p> <p>Nº de atividades em articulação - Relatório PAA.</p>
<p>3. Valorizar e integrar práticas de cidadania responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação ampla e dirigida do Regulamento Interno, sobretudo aquando da entrada dos alunos numa escola do Agrupamento. - Realização de assembleias de turma regulares. - Realização de reuniões da Direção com Delegados de Turma, pelo menos duas vezes por ano. - Adesão e implementação do Orçamento Participativo das Escolas. 	<p>Nº Ações de divulgação</p> <p>Nº de assembleias de turma/turma</p> <p>Nº de reuniões Direção com delegados</p> <p>Nº de propostas apresentadas</p> <p>% de votação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão e/ou desenvolvimento de projetos focados na consciencialização para as questões humanitárias e de sustentabilidade. - Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como núcleo de articulação de projetos. - Funcionamento do Gabinete de Inclusão do Aluno (G.I.A) como auxiliar na regulação de comportamentos, em articulação com os DT, os SPO e os encarregados de educação. 	<p>Concretização das propostas vencedoras.</p> <p>N.º de turmas que desenvolveram projetos interdisciplinares - Relatório Cidadania e DAC</p> <p>N.º de alunos intervencionados e seu sucesso escolar - Relatório do GIA.</p>
4. Investir na democracia cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de visitas de estudo que reforcem ou ampliem os saberes e competências transversais previstas no Perfil do Aluno. - Funcionamento de clubes que respondam aos interesses dos alunos em diversas áreas culturais e desportivas. - Promoção de atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular como ofertas de qualidade na formação global das crianças e alunos. - Adesão a projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (PNL, PNC, PNA...) - Adesão a programas internacionais de intercâmbio educativo e sociocultural. - Parcerias e protocolos com agentes culturais locais no sentido de alargar as oportunidades de educação estética e artística e de valorização do património. 	<p>Nº de visitas/saídas por turma - Relatório PNA e PAA.</p> <p>Clubes, áreas e número de participantes - Relatório Clubes/Projetos</p> <p>Grau de satisfação - Inquérito anual - Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Nº Projetos e N.º alunos envolvidos - Relatório de Projetos.</p> <p>N.º Parcerias e protocolos - Direção</p>
5. Reconhecer e valorizar o mérito no percurso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Certificação da participação dos alunos em atividades do PAA de reconhecida relevância comunitária. - Atribuição de menções de mérito e excelência de acordo com critérios definidos. 	<p>N.º de alunos com certificação.</p> <p>N.º de menções atribuídas.</p>

Quadro 12: Estratégias de Ação e Indicadores de desempenho – Serviço Educativo

5.3. COMUNIDADE EDUCATIVA

Objetivo	Estratégias de ação	Indicador de desempenho
1. Promover a participação da comunidade educativa na vida do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Difusão da folha informativa “Esta semana acontece” em toda a comunidade educativa. - Participação dos EE na construção e concretização das atividades das turmas. - Promoção de uma boa articulação entre todas as associações de pais e encarregados de educação, de modo a garantir a sua representatividade e participação institucional ativa. 	<p>Saída regular da folha.</p> <p>N.º de propostas/ turma - Relatório PAA.</p> <p>N.º Ações de articulação – Direção.</p>
2.Reforçar o papel da escola como centro educativo e cultural da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades abertas à participação das famílias e comunidade educativa em geral (palestras, exposições, dias comemorativos, atividades desportivas, culturais...) - Promoção do contributo das famílias para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular e cultural. - Parcerias com instituições da comunidade que contribuam para o processo educativo em diferentes valências. 	<p>N.º de ações abertas à comunidade- Relatório PAA.</p> <p>N.º de propostas famílias - Relatório PAA.</p> <p>N.º Parcerias – Direção.</p>
3 Cuidar da projeção da boa imagem organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Criar equipa de comunicação, credenciada e responsável pela divulgação externa da atividade do Agrupamento, através da página eletrónica e dos órgãos de comunicação social. - Ligação com a comunicação social local para a divulgação de atividades. 	<p>Equipa de comunicação.</p> <p>Atualização continuada da página do Agrupamento.</p> <p>N.º de notícias publicadas.</p>

Quadro 13: Estratégias de Ação e Indicadores de desempenho – Comunidade educativa

5.4. AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo	Estratégias de ação	Indicador de desempenho
1. Articular todas as práticas de autoavaliação num dispositivo global e coerente de avaliação interna.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de todos os instrumentos de autoavaliação qualitativa (Relatórios) e construção de uma matriz-base uniforme. - Aperfeiçoamento dos questionários de satisfação e fomento de uma participação mais alargada. - Aperfeiçoamento do processo de análise dos resultados das avaliações periódicas, objetivando leituras e promovendo reflexão sustentada. 	<p>Ações desenvolvidas.</p> <p>Instrumentos melhorados.</p> <p>Análises produzidas em relatórios de Departamento.</p>
2. Mobilizar os resultados da avaliação externa e analisá-los em diálogo com a avaliação interna.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento das áreas disciplinares, nas quais se registem provas externas (Provas de Aferição e Exames Nacionais), na análise e cruzamento de resultados, bem como na sugestão de estratégias de melhoria, caso seja necessário. 	<p>Análises produzidas em relatórios de Departamento.</p>
3. Investir as evidências da autoavaliação na melhoria da organização escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de planos de melhoria anuais aprovados em Conselho Pedagógico. - Participação da Equipa de Autoavaliação na reunião de Conselho Pedagógico. 	<p>Apresentação dos Planos.</p> <p>Concretização da participação</p>

Quadro 14: Estratégias de Ação e Indicadores de desempenho - Autoavaliação

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Cabe à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento o acompanhamento da execução do presente Projeto Educativo, através da recolha e análise de dados, de acordo com o definido na secção IV do ponto 5.

A avaliação intermédia será feita no final de cada ano letivo e a avaliação final far-se-á no final do ano letivo de 2026-2027.

Cabe ao Diretor a requisição dos dados a fornecer à Equipa de Autoavaliação e a apresentação dos Relatórios ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico de 24 de janeiro de 2024

Aprovado em Reunião de Conselho Geral de 15 de março de 2024